

ANAIS DA MOSTRA UNIVERSITÁRIA DE TRABALHOS INTEGRADORES 2023



Faculdade do
FUTURO



A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO E AS CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM

Eduarda Ribeiro de Freitas; Irlan de Freitas Ribeiro; Janylle Nunes Assis; Maria Eduarda Souza de Oliveira; Thaiz Bertholini Rios Antônio

Professor (a) orientador (a): Elciana de Oliveira Emerick Coelho

Introdução

A amamentação é a melhor maneira de proporcionar o alimento para o crescimento e desenvolvimento saudáveis dos recém-nascidos, além de ser parte integral do processo reprodutivo, com importantes implicações para a saúde materna (OMS, 2005).

Devido às suas propriedades imunológicas, nutricionais e biopsicossociais, o leite materno constitui a melhor fonte de nutrientes para o recém-nascido até os seis meses, além de proporcionar um maior vínculo com a mãe (BRASIL, 2015). Sendo assim, o leite materno representa a resposta que a natureza deu a pergunta: qual o melhor alimento o ser humano já desenvolveu? Durante décadas de existência da espécie humana, a alimentação ao seio foi considerada a forma natural e praticamente exclusiva de alimentar a criança em seus primeiros meses de vida, sendo reconhecida nos dias atuais como um ato fundamental para a saúde do binômio mãe-filho (JURUENA e MALFATTI, 2009).

Amamentar é o ato da criança obter o leite materno sugando as mamas, ou a oferta do leite pela mãe à criança. À luz dos referenciais teóricos da fisiologia da lactação, praticamente, todas as mulheres têm possibilidades fisiológicas de amamentar, porém, esse potencial inato não assegura a ocorrência da amamentação (MOREIRA, 2003). No Brasil, apesar da melhora nos seus índices, o desmame precoce ainda continua sendo uma realidade, dificultando a prática do aleitamento materno exclusivo até os seis meses, que é o preconizado pela OMS (BRASIL, 2002a).



ISSN 1983-0173

ANAIS DA MOSTRA UNIVERSITÁRIA DE TRABALHOS INTEGRADORES 2023



Faculdade do
FUTURO



Nessa perspectiva, o enfermeiro tem um papel muito importante no aleitamento materno como o de acolher a gestante durante o pré natal, orientar e tirar as dúvidas sobre o processo de amamentação, apoiar e incentivar a amamentação na primeira hora após o parto, o que reduz, consideravelmente, a mortalidade neonatal (COREN/MG, 2018).

O enfermeiro é o profissional que deve ser capaz de identificar e oportunizar momentos educativos, facilitando a amamentação, o diagnóstico e o tratamento adequados, considerando ser ele capacitado em aleitamento materno, e que poderá atuar junto à população, não somente prestando assistência, mas também na promoção e educação continuada, de forma efetiva (AMORIM e ANDRADE, 2019).

Partindo-se do pressuposto, o estudo tem por objetivo: investigar na literatura brasileira qual a importância da amamentação e o papel do enfermeiro frente a esse processo.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que foram utilizadas as bases de dados online na Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Ministério da Saúde.

As buscas pelos estudos foram realizadas nos meses de março a abril de 2024 através do acesso às bases de dados. Para a busca na base de dados foram utilizados as palavras chaves: amamentação; enfermagem; restrição; benefícios. Foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos para manter a coerência na busca dos artigos.



ISSN 1983-0173

ANAIS DA MOSTRA UNIVERSITÁRIA DE TRABALHOS INTEGRADORES 2023



Os critérios de inclusão estabelecidos para essa revisão foram: publicações disponíveis na íntegra, idioma português, lacuna temporal entre 2015 e 2023 que respondessem o objetivo do estudo. Nos critérios de exclusão foram retirados as publicações duplicadas; relatos de experiência; artigos de reflexão; cartas; editoriais; e produções não relacionadas com o escopo do estudo. Assim, foram encontrados 42 artigos referentes a temática, sendo excluídos aqueles que não atendiam aos critérios estabelecidos.

Resultados e Discussão

O resultado apresentado pelas bases de dados mostra que quando utilizamos as palavras-chaves amamentação; enfermagem; restrição; benefícios, obteve-se uma quantidade total de 42 artigos, sendo que 4 artigos foram excluídos por não estarem em língua portuguesa, 16 artigos por não pertencerem à lacuna temporal entre os anos de 2015 a 2023, 4 artigos duplicados e 12 por não conterem aproximação com a temática, restando 6 artigos para a etapa de análise.

Após a análise dos artigos selecionados sobre a importância da amamentação podemos destacar vários aspectos importantes sobre a temática como: proteção contra infecções, ocorrendo menos mortes entre as crianças amamentadas; previne diarreia e infecção respiratória; evita o risco de desenvolvimento de alergias; diminui o risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes em longo prazo; reduz a chance de obesidade proporcionando uma melhor nutrição, inteligência e melhor desenvolvimento da cavidade bucal no bebê. A mulher que amamenta tem uma melhor proteção contra câncer de mama entre outras doenças. A amamentação nos primeiros 6 meses evita a gravidez, sendo considerado um método anticoncepcional; proporcionando promoção do vínculo afetivo entre mãe e filho e uma melhor qualidade de vida para a família, com menor custo financeiro (BRASIL, 2015).



ISSN 1983-0173

ANAIS DA MOSTRA UNIVERSITÁRIA DE TRABALHOS INTEGRADORES 2023



Faculdade do
FUTURO



O leite materno produzido pela mãe é suficiente para a correta nutrição do bebê no 1º semestre de vida. Entre os principais benefícios para a criança englobam um melhor desenvolvimento intelectual, prevenção contra a obesidade, doenças cardíacas, alergias, alívio de cólicas, permite também o estabelecimento do peso ideal devido a inúmeros nutrientes e vitaminas que estão presentes no leite materno (BOCCOLINI et al, 2015 e ROCHA et al, 2018).

É importante destacar que nem todas as crianças e mães estão aptos ao processo de amamentação, existem algumas situações em que pode haver restrições ou contraindicações temporárias ou permanentes sendo elas: infecção pelo HIV e HTLV, uso de drogas ilícitas, álcool em excesso, ou certas medicações que podem passar para o leite materno, como quimioterápicos e medicamentos radioativos que contraindicam a amamentação. Medicamentos psicotrópicos ou imunossupressores também podem exigir que a mãe interrompa a amamentação e as doenças infecciosas ativas (MARINHO, et al. 2016).

Em relação as crianças podemos destacar a galactosemia, a fenilcetonúria e a prematuridade extrema como fatores restritivos a amamentação.

A amamentação é extremamente importante para a saúde do bebê e da mãe, oferecendo uma série de benefícios físicos, emocionais e imunológicos.

Nesse contexto, faz-se necessário destacar a importância do trabalho das equipes de ESF, geralmente formadas por um médico generalista, um enfermeiro, um auxiliar ou técnico de enfermagem e até 12 agentes comunitários de saúde (ACS), priorizando a assistência a alguns grupos populacionais biologicamente mais vulneráveis a agravos como, por exemplo, gestantes e crianças menores de dois anos; destacando-se entre as ações desenvolvidas pelas equipes de saúde a assistência materno infantil, que envolve a promoção e o manejo do aleitamento materno (VASQUEZ et al, 2015).



ISSN 1983-0173

ANAIS DA MOSTRA UNIVERSITÁRIA DE TRABALHOS INTEGRADORES 2023



Faculdade do
FUTURO



Contribuindo com o estudo de Vasquez, Alves et al (2018) recomenda que a rede primária de saúde preste orientações às gestantes e mães sobre os benefícios e o manejo do aleitamento materno. Os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros devem possuir habilidades de aconselhamento às mães e capacitação em estratégias de promoção e apoio ao aleitamento materno na atenção primária, para que suas orientações sejam efetivas e as mães possam se sentir seguras e superar possíveis dificuldades que surjam no processo da amamentação, contribuindo, assim, para a prática do aleitamento materno exclusivo.

Conclusão

Conclui-se que a implementação das ações de proteção e promoção do aleitamento materno depende de esforços coletivos e intersetoriais e constitui enorme desafio para o sistema de saúde, numa perspectiva de abordagem integral e humanizada.

O enfermeiro juntamente com sua equipe, principalmente nas unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) deverá garantir a total adesão das gestantes nas consultas de pré-natal e identificar aquelas gestantes que possam apresentar dificuldades no processo de amamentação, acolhendo e atuando de maneira mais eficaz para garantir a adesão e continuidade da amamentação exclusiva até os seis meses de vida do bebê conforme preconizado pela OMS.

Palavras-chave: amamentação; enfermagem; restrição; benefícios



ISSN 1983-0173

ANAIS DA MOSTRA UNIVERSITÁRIA DE TRABALHOS INTEGRADORES 2023



Faculdade do
FUTURO



Referências

ALVES, JS et al. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com materno exclusivo. Ciênc. saúde colet. 23 (4). Abr. 2018. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/3FSQTRcvwrTWCzsvd6FXbHk/?lang=pt> Acesso em março de 2024.

AMORIM, MM.; ANDRADE, ER. Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno. Revista Científica Perspectivas online, Campos dos Goytacazes, v. 3, n. 9, p. 93-110, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/Dell/Downloads/349-Texto%20do%20artigo-975-1-10-20140701.pdf>. Acesso em março de 2024.

BOCCOLINI, CS et al. Amamentação na primeira hora de vida e a mortalidade neonatal. Jornal de Pediatria: Rio de Janeiro 89 (2) – Abril, 2015. Disponível em http://www.scielo.org.bo/pdf/rbp/v54n3/v54n3_a05.pdf Acesso em abril de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos. Brasília: Ministério da Saúde; Organização Pan-Americana de Saúde, 2002a. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_dez_passos_alimentacao_saudavel_2ed.pdf Acesso em março de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

In: Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais (COREN-MG). A importância do enfermeiro no aleitamento materno. 2018. Belo Horizonte. MG, 2018. Disponível em Acesso <https://www.coren-df.gov.br/site/a-importancia-do-enfermeiro-no-aleitamento-materno> / Acesso em abril de 2024.

JURUENA G; Malfatti C. A história do aleitamento materno dos povos primitivos até a atualidade. Revista Digital- Buenos Aires- Ano 12-Nº129 fevereiro 2009. Disponível em <https://www.efdeportes.com/efd129/a-historia-do-aleitamento-materno.htm#:~:text=Al%C3%A9m%20do%20incentivo%20%C3%A0%20pr%C3%A1tica,de%203%20a%204%20anos> . Acesso em março de 2024.



ISSN 1983-0173

ANAIS DA MOSTRA UNIVERSITÁRIA DE TRABALHOS INTEGRADORES 2023



Faculdade do
FUTURO



MARINHO MS, ANDRADE EN, ABRÃO ACFV. A atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno: revisão bibliográfica. Rev. Enferm. Contemporânea 2016; 4(2). Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/598>. Doi: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v4i2.598> Acesso em março de 2024.

MOREIRA, KFA. Aleitamento a luz dos direitos reprodutivos da mulher: afinal do que se trata? [Dissertação]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2003. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1037094> Acesso em março de 2024.

OMS/BRASIL. Estratégia Global para a Alimentação de Lactentes e Crianças de Primeira Infância. UNICEF; IBFAN Brasil. 2005. Disponível em <http://ibfan.org.br/documentos/ibfan/doc-286.pdf> Acesso abril de 2024.

ROCHA, IS et al. Influência da autoconfiança materna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade: uma revisão sistemática. Ciência & Saúde Coletiva, 23(11):3609-3619, 2018. <https://www.scielo.br/j/csc/a/KFQv9Zbty4ZwbDb83D7Cj6s/?format=pdf&lang=pt#:~:t=ext=No%20entanto%2C%20n%C3%A3o%20h%C3%A1%20nenhuma,meses%20de%20vida%20do%20beb%C3%AA> . Acesso em março de 2024.

VASQUEZ, J et al. Aleitamento materno: estudo comparativo sobre o conhecimento e o manejo dos profissionais da Estratégia Saúde da Família e do Modelo Tradicional. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. 15 (2). Apr-Jun 2015. <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/spmVZtycQ45PYz5jsSGYWDt/?lang=pt> . Acesso em abril de 2024.



ISSN 1983-0173